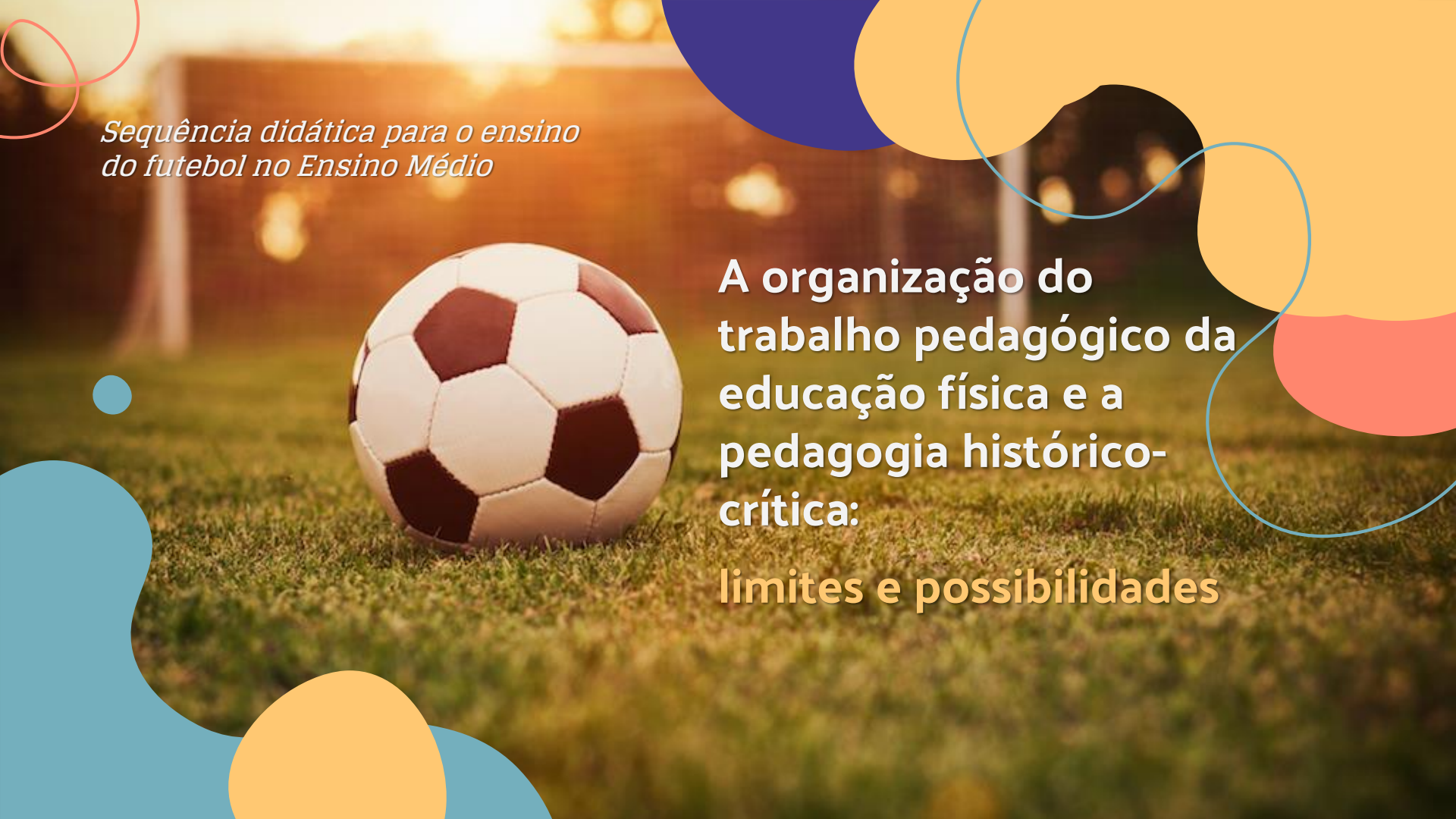




*Sequência didática para o ensino
do futebol no Ensino Médio*

**A organização do
trabalho pedagógico da
educação física e a
pedagogia histórico-
crítica:**

limites e possibilidades

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
GPT/BC/UFG

A474 Alves, Naiá Márjore Marrone

A organização do trabalho pedagógico da educação física e a pedagogia histórico-crítica : limites e possibilidades [manuscrito]. / Naiá Márjore Marrone Alves. – 2018.

9 p.

Orientador: Prof Dr Alcir Horácio da Silva.

Produto Educacional relativo a dissertação (Mestrado) -
Universidade Federal de Goiás, Centro de Pesquisa Aplicada à Educação
(CEPAE), Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica.

Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/561302>

1. Educação. 2. Professores. 3. Educação Física. I. Silva, Alcir
Horácio. II. Título.

CDU: 37:796

Bibliotecária responsável: Amanda Cavalcante Perillo / CRB1: 2870

Autora

Naiá Márjore Marrone Alves

Orientador

Profº Dr. Alcir Horácio da Silva

Local da Intervenção

**Centro de Ensino em
Período Integral
Honestino Monteiro
Guimarães**

Itaberaí - GO

Imagens

**Registros da prática pedagógica
da professora pesquisadora,
devidamente autorizados**

Ilustrações

**Slidesgo
Google Imagens**

Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
MESTRADO

Sumário

05

Apresentação

06

Sequência didática

42

Considerações importantes
sobre a Sequência Didática

43

Contatos

Apresentação

O Programa de Pós-Graduação e Ensino na Educação Básica (PPGEEB), da Universidade Federal de Goiás (UFG), oferece o curso de mestrado profissional. Uma das exigências desta modalidade *strictu sensu* é a realização de pesquisas que contribuam com o setor produtivo nacional por meio de produtos que possam ser aplicados e/ou desenvolvidos no campo de atuação profissional relacionado à área do programa. Nesse sentido, as pesquisas desenvolvidas no PPGEEB devem desenvolver um produto final que possa ser compartilhado com os profissionais que atuam na área do ensino na educação básica.

Este material é o produto da dissertação de mestrado intitulada “A organização do trabalho pedagógico da educação física e a pedagogia histórico-crítica: limites e possibilidades”, defendida em novembro de 2018 no PPGEEB-UFG. Trata-se de uma sequência didática elaborada a partir dos fundamentos da pedagogia histórico-crítica, da psicologia histórico-cultural e da abordagem crítico-superadora. O conteúdo proposto é o futebol e o público-alvo é o 3º ano do ensino médio.

As aulas aconteceram nos meses de agosto e setembro de 2017 no Centro de Ensino em Período Integral Honestino Monteiro Guimarães (CEPI-HMG), na cidade de Itaberaí-GO. Foram sistematizados seis encontros, apontados os objetivos, os procedimentos metodológicos, recursos, avaliação e referências de cada aula. Além da sequência, a pesquisa apresenta também subprodutos que podem ser acessados nos anexos e apêndices da versão final da dissertação, disponível no Repositório da Universidade Federal de Goiás.

Espera-se que esse material contribua com a prática pedagógica de professores(as) de Educação Física que se dedicam a transmitir aos alunos, com responsabilidade e compromisso social, o conhecimento sistematizado produzido pela humanidade ao longo da história.

The background image shows a person in a grey t-shirt and dark shorts in the middle of kicking a white and black soccer ball on a green grassy field. The scene is set during sunset or sunrise, with a warm, golden light illuminating the background. In the distance, another person is visible, and there are some buildings. The image is decorated with several large, overlapping, semi-transparent shapes in blue, orange, and red, as well as a small red circle in the top left corner.

Sequência Didática



Conteúdo:
Futebol



Tempo pedagógico:
06 aulas

Objetivo geral:

- Compreender o futebol enquanto um fenômeno da realidade social que integra a cultura corporal, refletindo de forma crítica sobre suas dimensões conceitual, histórica, cultural, técnica, estética, social e política.



Aula

01/06

Duração da aula: 90 minutos

Tema/Conteúdo: Primeiras Impressões sobre o futebol

Objetivos da aula:

- ✓ Conhecer a proposta de intervenção, seus objetivos e a forma como será realizada;
- ✓ Responder ao questionário inicial da pesquisa;
- ✓ Vivenciar jogos pré-desportivos de futebol;
- ✓ Expressar as primeiras impressões sobre o futebol a partir do jogo vivenciado.
- ✓ Conhecer o plano de ensino e o processo avaliativo da intervenção.

Recursos

- ✓ Questionários impressos;
- ✓ Bola de futebol;
- ✓ Coletes confeccionados com tecido TNT;
- ✓ Cones;
- ✓ Cópias impressas do plano de ensino.

Procedimentos Metodológicos:

- ✓ Apresentação da pesquisa aos alunos (como eles participarão, qual o objetivo da pesquisa, como será a intervenção etc.);
- ✓ Aplicação do questionário inicial aos alunos;
- ✓ Vivência de jogos pré-desportivos no pátio da escola (jogo dos dez passes, jogo com duas bolas, jogo da linha de fundo, jogo da marcação);
- ✓ Roda de conversa sobre a vivência e sobre a concepção inicial de futebol;
- ✓ Apresentação do plano de ensino;
- ✓ Apresentação da proposta avaliativa.

Avaliação

- ✓ Participação e envolvimento na aula;
- ✓ Envolvimento no processo de aplicação do questionário.

Figuras 01 e 02 – Vivência de jogos pré-desportivos relacionados ao futebol



Fonte: ALVES, 2018. Registros feitos pela pesquisadora

Referências – Aula 01

- ✓ GAMA, C. N. *Princípios curriculares à luz da Pedagogia histórico-crítica: as contribuições da obra de Dermeval Saviani*. 2015. 232 Fls. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia, Salvador - BA.
- ✓ KUNZ, Elenor (org.). *Didática da educação física 3: futebol*. Ijuí: Ed Unijuí, 2003.
- ✓ SOARES, Carmem Lúcia et al COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- ✓ VOSER, Rogério. *Atividades Recreativas FUTSAL 2013 - Aulas do professor Voser*. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tqKCjZ3zGAk&t=8s>>. Acesso em: 01 set. 2017.

Aula

02/06

Duração da aula: 90 minutos

Tema/Conteúdo: Futebol: Jogo ou esporte?

Objetivos da aula:

- ✓ Refletir sobre o esporte enquanto um fenômeno da realidade social;
- ✓ Refletir sobre a representatividade do futebol na cultura brasileira;
- ✓ Experimentar variações simples de jogar futebol (sem regras, com regras);
- ✓ Identificar as diferenças entre o futebol enquanto jogo e enquanto esporte;
- ✓ Reconhecer a importância de resgatar o sentido lúdico do futebol, sem desconsiderar os avanços científicos-tecnológicos gerados por sua consolidação enquanto fenômeno esportivo.

Recursos

- ✓ Bola de futebol, coletes confeccionados com tecido TNT, cones.
- ✓ Cópias impressas do texto: "Faço esporte ou sou usado pelo esporte?"

Procedimentos Metodológicos:

- ✓ Roda de conversa - percepções iniciais sobre o futebol;
- ✓ Proposta de seminário a ser apresentado na próxima aula. Propor leitura silenciosa, ainda em sala, de um texto do Livro Didático Público de Educação Física do Paraná intitulado: "Faço esporte ou sou usado pelo esporte?"
- ✓ Vivência de fundamentos técnicos e táticos do futebol;
- ✓ Reflexões acerca da vivência realizada na aula;
- ✓ Exposição dos conceitos de esporte e jogo;
- ✓ Esclarecimentos sobre as principais regras do futebol.

Avaliação

- ✓ Participação e envolvimento na aula;
- ✓ Empenho e envolvimento com a leitura proposta.

Quadro 01 – Proposta Avaliativa

PROPOSTA AVALIATIVA – 3º BIMESTRE

Realizar uma pesquisa de Campo envolvendo toda a comunidade escolar para responder a seguinte pergunta: "Qual é a relação que a comunidade escolar do CEPI-HMG possui com o futebol?".

Objetivo: Investigar a relação da comunidade escolar do CEPI-HMG com o futebol.

Orientações: Cada grupo deverá criar sua própria metodologia de pesquisa, utilizando diversos instrumentos como questionários, entrevistas, enquete online etc. Para realizar a pesquisa de campo, deverão, antes, fazer uma pesquisa bibliográfica para subsidiar a construção dos instrumentos. Os alunos poderão elaborar suas próprias perguntas com vistas a identificar o que os alunos, professores e demais funcionários da escola pensam sobre o futebol, qual sua relação com este esporte, qual a influência que esta modalidade traz para a vida dessas pessoas e para a escola, de forma geral, entre outros aspectos. Podem ser feitos registros por meio de vídeos, fotografias, etc. Ao final da pesquisa, deverão entregar um trabalho escrito contendo todo o percurso da pesquisa, apresentando os dados com a utilização de ilustrações gráficas e/ou registros, a análise de todos esses dados e a conclusão.

Fonte: ALVES, 2018. Proposta elaborada pela autora.

Quadro 02 - Roteiro para tempestade de ideias

- O que é o futebol para vocês?
- Onde o futebol surgiu?
- Qual sua vivência com o futebol?
- Você tem algum ídolo do futebol? Quem? Por quê?
- Você costuma acompanhar algum campeonato?
- Você gosta mais dos campeonatos nacionais ou internacionais?
- Por que o futebol é tão difundido no Brasil?
- Como deve ser o futebol nos outros países?
- Você tem algum conhecido que joga profissionalmente? Como é a vida dele?
- Em algum momento da vida você quis ser jogador(a) de futebol?
- Qual é a importância do futebol para a política e a economia brasileiras?
- Quais as influências que o futebol traz para o comportamento das pessoas? Qual a sua visão sobre a vida dos atletas? Você acha que eles têm qualidade de vida e saúde?
- Há desigualdade dentro do futebol? De que tipo?
- Qual é a média salarial dos jogadores? Você acha que todos recebem muito bem?
- Por que alguns jogadores se aposentam tão cedo?
- Você considera que existe violência no futebol?
- Qual sua opinião sobre as torcidas organizadas? Qual o papel delas?
- Qual o sentido do ódio entre as torcidas?
- Quais os tipos de habilidades corporais são exigidos para um bom desempenho no futebol?
- Você consegue visualizar diferença de estilos de se jogar futebol dos últimos tempos para cá?
- Por que o futebol feminino é secundarizado no Brasil e no mundo?
- Você conhece muitas produções artísticas relacionadas ao futebol? (música, dança, filmes, etc)
- Como podemos comparar a participação da seleção brasileira nas olimpíadas de 2016 e na copa de 2014?
- Por que as pessoas geralmente ficam tão envolvidas com esses megaeventos esportivos?
- Qual a relação entre futebol e mídia? Futebol interfere na mídia ou mídia interfere no futebol? Como acontecem essas interferências?
- O que você pensa sobre a compra e venda de jogadores entre os clubes de futebol?
- Por que houve várias mudanças nas regras do futebol ao longo dos anos?
- Você conhece os jogadores que foram ícones do futebol brasileiro no passado? Se sim, quais as principais diferenças desses jogadores com os da atualidade?
- Qual é o papel da tecnologia no futebol?
- O que vocês gostariam de aprender mais sobre futebol?

Figuras 03 e 04 – Vivência de jogos pré-desportivos relacionados ao futebol



Fonte: ALVES, 2018. Registros feitos pela pesquisadora

Referências – Aula 02

- ✓ HONRICH, Carlos Augusto; SOUZA, Júlio César C. Para além da questão da técnica do ensinar/aprender futebol: outras possibilidades. In: KUNZ, Elenor (org.). Didática da educação física 3: futebol. Ijuí: Ed Unijuí, 2003.
- ✓ MACIEIRA, Jeimison de Araújo; CUNHA, Fernando José de Paula; XAVIER NETO, Lauro Pires (Org.). Livro didático público: educação física. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.
- ✓ MARTINS, Paulo Sérgio; PAGANELLA, Marco Aurélio. Futebol e seus fundamentos. 1ª ed. São Paulo: Ícone, 2013.
- ✓ PARANÁ. Livro Didático Público – Educação Física. Ensino Médio/vários autores. 2. ed. – Curitiba: SEED-PR, 2007.
- ✓ VOSER, Rogério. Atividades Recreativas FUTSAL 2013 - Aulas do professor Voser. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tqKCjZ3zGak&t=8s>>. Acesso em: 1º set. 2017.
- ✓ ----- . Novo vídeo recreativo 2 FUTSAL - VOSER - ESEF UFRGS - Giovanni Khun. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Ac1RYX6CuLE>>. Acesso em: 1º set. 2017.

Aula

03/06

Duração da aula: 90 minutos

Tema/Conteúdo: Futebol de alto rendimento

Objetivos da aula:

- ✓ Conhecer os aspectos históricos que levaram à consolidação do futebol enquanto fenômeno esportivo de alto rendimento;
- ✓ Conhecer o conceito de "esporte de alto rendimento";
- ✓ Refletir sobre alguns dos impactos sociais, políticos, culturais e econômicos gerados pelo futebol de alto rendimento.

Recursos

- ✓ Data-show, caixa de som;
- ✓ Cópias impressas do texto "O futebol para além das quatro linhas".

Procedimentos Metodológicos:

- ✓ Apresentação do seminário proposto na última aula;
- ✓ Momento expositivo com o auxílio de data-show. (Conceito de Esporte de Alto Rendimento, história do esporte, origem do futebol, desigualdades no futebol, etc.);
- ✓ Proposta de leitura em sala para discussão na próxima aula: "O futebol para além das quatro linhas" (Livro Didático de Educação Física do Paraná).

Avaliação

- ✓ Apresentação do Seminário;
- ✓ Participação e envolvimento dos alunos na aula.

Figura 05 – Envolvimento dos alunos



Fonte: ALVES, 2018. Registros feitos pela pesquisadora

Apresentação de slides utilizada na Aula 03

A consolidação do futebol como esporte de alto rendimento

Profª Naiá Márjore

1

Como chegamos ao esporte moderno?

- ▶ Primórdios da humanidade;
- ▶ Antiguidade;
- ▶ Idade Média;
- ▶ Renascimento;
- ▶ Revolução Industrial.



2

3

Principais características do esporte moderno

- ▶ Vislumbrar a igualdade entre os jogadores (desconsiderando-se a condição social do praticante);
- ▶ Autonomização com a criação de tempo e espaços próprios: estádios, velódromos, pistas, quadra, etc;
- ▶ Sua prática passa a ter uma cronologia determinada, específica, um calendário próprio;
- ▶ Código universal das regras e das atividades a favor de uma prática padronizada onde quer que o esporte aconteça.



Esporte Moderno (Após a Revolução Industrial)

- ▶ Conquistas trabalhistas oportunizaram as práticas esportivas → diminuição da jornada de trabalho;
- ▶ Racionalização → característica fundamental do esporte moderno.
- ▶ Profissionalismo (classe trabalhadora) x amadorismo (burguesia).
- ▶ Esporte e lazer para a classe trabalhadora: mão de obra produtiva e alienada (produtividade, rendimento, respeito às regras pré-determinadas)
- ▶ As intenções do Barão de Coubertin em relação ao esporte eram completamente diferentes do que se tornou.
- ▶ Participação feminina nas Olimpíadas: partir de 1920

4

E o futebol?

- ▶ No Brasil: Charles Miller;
- ▶ A primeira partida de futebol ocorreu em 1895, em um terreno baldio da várzea do Carmo, em São Paulo (participantes: elite aristocrática).
- ▶ Outros jogos amistosos passaram a acontecer entre membros de colônias europeias, filhos de famílias abastadas;
- ▶ Além das equipes de origem aristocráticas, os times mais precários da periferia começaram a se organizar em regiões periféricas, favelas e na várzea dos rios. Desta forma, a população pobre e negra também teve acesso ao futebol.

5

6

Futebol popular x Futebol aristocrático



- ▶ O futebol da periferia era jogado em terrenos irregulares, com bolas de meia adaptadas, que quicavam demais e exigiam mais habilidade e condução para viabilizar o jogo.
- ▶ O brasileiro pobre tinha agora uma opção de lazer democrática e, devido às circunstâncias, uma nova forma de jogar se desenvolveu, mais ágil e plástica, cheia de ginga e dribles.
- ▶ As equipes aristocráticas passaram a desejar a participação de brasileiros habilidosos em suas composições, o que gerou bastante polêmica no início.

O negro no futebol brasileiro



- ▶ As equipes mais tradicionais repudiavam a ideia de jogar com atletas pobres, mulatos ou negros e mantinham seu isolamento aristocrático.
- ▶ Em 1923, o Clube Vasco da Gama montou uma equipe com diversos atletas negros, que foram contratados; os demais clubes contavam apenas com atletas brancos e amadores.
- ▶ Naquele ano, o Vasco da Gama sagrou-se campeão, mas foi expulso da Liga carioca de futebol.

7

8

O Futebol como ópio do povo

- ▶ Ditadura Militar: patriotismo difundido por meio do futebol;
- ▶ Melhorar o prestígio nacional e manter boas relações econômicas com as grandes potências mundiais;



E hoje...? FUTEBOL EMPRESARIAL



Como os clubes ganham tanto dinheiro?

- ▶ Venda dos direitos de transmissão dos jogos para televisão;
- ▶ Patrocínio em uniformes e outros produtos esportivos;
- ▶ Licenciamento de produtos, desde camisas passando por chaveiros, canetas, chuteiras e uma infinidade de lembranças que os torcedores consomem;
- ▶ Se um clube possuir estádio, lucra com a venda das placas de publicidade, e aluguel do estádio para eventos, show de cantores e em algum caso para igrejas que fazem mega-cultos.
- ▶ Bilheteria no dia de jogos, a renda do jogo sempre é uma fonte de renda.
- ▶ Comprando direitos federativos de jogador de times menores e de empresários, colocando os jogadores na vitrine, quando gera venda, tem uma porcentagem.
- ▶ Premiação quando se ganha campeonatos como Brasileiro, Libertadores e Mundial Interclubes, etc

Exportação e importação de jogadores

Os números astronômicos do futebol no mundo

Relatório da Fifa revela as transferências internacionais de jogadores em 2016

14.591
JOGADORES

foram transferidos internacionalmente, ou seja, mudaram de país, 7,3% a mais do que 2015



US\$ 4,79
BILHÕES

movimentados (cerca de R\$ 15,11 bilhões), 14,3% a mais do que 2015



ROTAS QUE MAIS MOVIMENTARAM JOGADORES

Em Nº de jogadores

1º	Brasil > Portugal	168
2º	Inglterra > Escócia	144
3º	Inglterra > País de Gales	123
4º	País de Gales > Inglaterra	106
5º	Portugal > Brasil	103

ROTAS QUE MAIS MOVIMENTARAM DINHEIRO

Em R\$ milhões

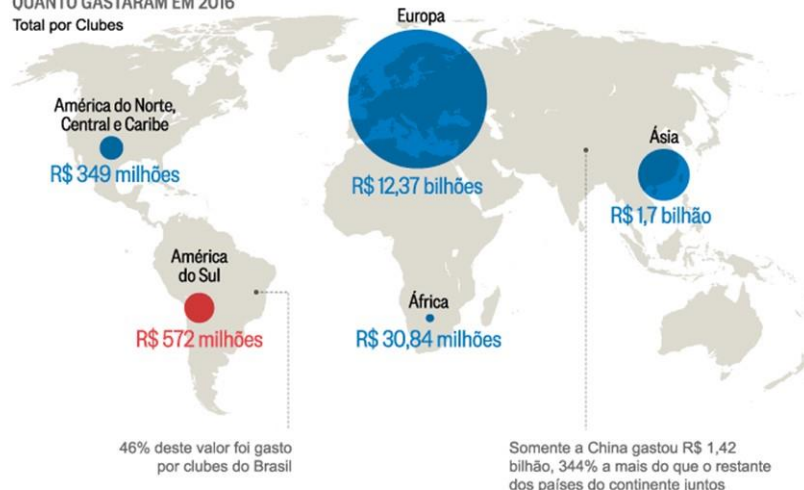
1º	Alemanha > Inglaterra	750
2º	França > Inglaterra	714
3º	Espanha > Inglaterra	701
4º	Itália > Inglaterra	660
5º	Itália > Espanha	440
...		
9º	Brasil > Itália	251

11

12

QUANTO GASTARAM EM 2016

Total por Clubes



13

Desigualdade Salarial

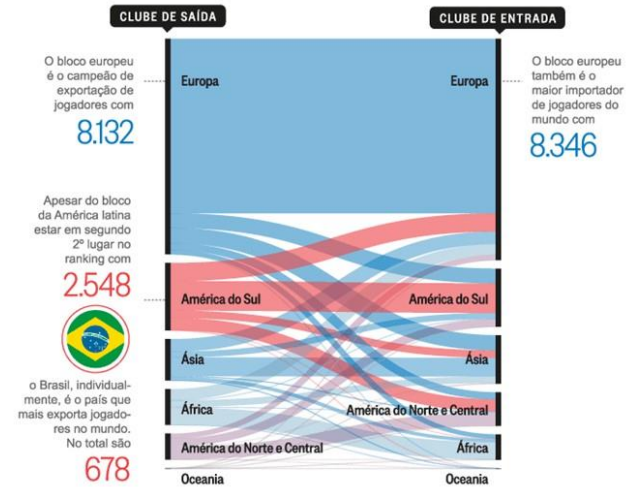
VALOR DO SALÁRIO	Nº DE JOGADORES	PERCENTUAL
até R\$ 1 mil	23.238	82,40%
entre R\$ 1 mil e R\$ 5 mil	3.859	13,68%
entre R\$ 5 mil e R\$ 10 mil	381	1,35%
entre R\$ 10 mil e R\$ 50 mil	499	1,77%
entre R\$ 50 mil e R\$ 100 mil	112	0,40%
entre R\$ 100 mil e R\$ 200 mil	78	0,28%
entre R\$ 200 mil e R\$ 500 mil	35	0,12%
acima de R\$ 500 mil	1	0%

Fonte: <http://esporte.ig.com.br/futebol/2016-02-23/mais-de-80-dos-jogadores-no-brasil-ganham-ate-r-1-mil-de-salario.html>

Vale lembrar que esses valores são os que constam no contrato de trabalho. É bastante comum no Brasil os clubes dividirem o salário do jogador em um montante na carteira assinada e outro por fora de direitos de imagem - e nesse último é onde entra a maior parte do valor em muitos casos, principalmente de atletas mais badalados e caros.

Pesquisa divulgada pela CBF - Levantamento feito pela Diretoria de Registro e Transferências

QUEM MAIS MOVIMENTOU JOGADORES



14

Referências – Aula 03

- ✓ BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. Movimento, v. 6, n. 12, 2000.
- ✓ ESPORTE IG. Mais de 80% dos jogadores no Brasil ganham menos de R\$ 1 mil de salário. 2016. Disponível em: <<https://esporte.ig.com.br/futebol/2016-02-23/mais-de-80-dos-jogadores-no-brasil-ganham-ate-r-1-mil-de-salario.html>>. Acesso em: 05 set. 2017.
- ✓ MAIA, Mônica. Exportação de jogadores brasileiros motiva Pós-Doutorado na Escócia. In: FAPERJ - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.faperj.br/?id=994.2.6>>. Acesso em: 07 set. 2017.
- ✓ MANSUR, Carlos Eduardo. Brasil é o recordista em exportação e importação de jogadores. In: O GLOBO Esportes. 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/esportes/brasil-o-recordista-em-exportacao-importacao-de-jogadores-20866699>>. Acesso em: 05 set. 2017.
- ✓ MARTINS, P. S.; PAGANELLA, M. A. Futebol e seus fundamentos. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2013.
- ✓ PARANÁ. Livro Didático Público – Educação Física. Ensino Médio/vários autores. 2. ed. – Curitiba: SEED-PR, 2007.
- ✓ REVISTA ÉPOCA. Luiz Gonzaga Belluzzo, ex-presidente do Palmeiras: globalização gera desigualdade no futebol. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GfaLf9OgRLk&t=3s>>. Acesso em: 20 ago. 2018.
- ✓ SIGOLI, Mário André. Filosofia e dimensões históricas da Educação Física. Material Didático EAD da Universidade Paulista (UNIP). (s/d). TV UNAERP. Desigualdade Futebol. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=A4WHny38Lxg>>. Acesso em: 01 ago. 2017.

Aula

04/06

Duração da aula: 90 minutos

Tema/Conteúdo: Futebol de alto rendimento

Objetivos da aula:

- ✓ Conhecer/revisar as principais regras do futebol;
- ✓ Vivenciar os principais fundamentos (chute, condução, passe e drible);
- ✓ Refletir sobre a tática enquanto elemento fundamental para a organização de um jogo;
- ✓ Refletir sobre a importância da técnica para o domínio da modalidade.

Recursos

- ✓ Bola de futebol, coletes confeccionados com tecido TNT, cones;
- ✓ Cópias impressas do texto "Aspectos técnicos e táticos do futebol".
- ✓ Lona de plástico; água e detergente.

Procedimentos Metodológicos:

- ✓ Discussão sobre o texto proposto na última aula;
- ✓ Leitura e discussão de um texto técnico sobre as principais características e regras do futebol;
- ✓ Vivência de um jogo de futebol aplicando as regras oficiais conforme as possibilidades do espaço;
- ✓ Vivência de um jogo de futebol de sabão.

Avaliação

- ✓ Participação oral na discussão do texto proposto na última aula.
- ✓ Participação e envolvimento dos alunos no momento expositivo e nas vivências oferecidas.

Figuras 06 e 07 – Futebol de Sabão



Fonte: ALVES, 2018. Registros feitos pela pesquisadora

Referências – Aula 04

- ✓ ANTONIO, Henrique de Freitas. A tática nos esportes coletivos. 2012. Disponível em: <<http://educacaofisicanamente.blogspot.com/2012/01/tatica-nos-esportes-coletivos.html>>. Acesso em: 05 set. 2017.
- ✓ DOMINGUES, Tássio. Regras do Futebol. Link Atual, 2012. Disponível em: <<http://www.linkatual.net/regas-futebol.html>>. Acesso em: 05 ago. 2018
- ✓ CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. Regras Oficiais de Futebol. FIFA, 2017. Disponível em: <https://conteudo.cbf.com.br/cdn/201712/20171221124545_0.pdf>. Acesso em: 12 set. 2017.
- ✓ HONRICH, Carlos Augusto; SOUZA, Júlio César C. Para além da questão da técnica do ensinar/aprender futebol: outras possibilidades. In: KUNZ, Elenor (org). Didática da educação física 3: futebol. Ijuí: Ed Unijuí, 2003
- ✓ MARTINS, Paulo Sérgio; PAGANELLA, Marco Aurélio. Futebol e seus fundamentos. 1ª ed. São Paulo: Ícone, 2013.
- ✓ OLIVEIRA, Edilson de. Diferenças entre o futebol e o futsal. 2012. Disponível em: <<http://edfpibid.blogspot.com/2012/06/diferencas-entre-o-futebol-e-futsal.html>>. Acesso em: 01 set. 2017.

Aula

05/06

Duração da aula: 90 minutos

Tema/Conteúdo: Futebol e gênero

Objetivos da aula:

- ✓ Reconhecer, refletir e identificar as desigualdades de gênero presentes em nossa sociedade;
- ✓ Conhecer os aspectos históricos da luta pelos direitos da mulher no contexto esportivo;
- ✓ Refletir sobre a hegemonia masculina no futebol e a necessidade histórica de superar esse processo;
- ✓ Refletir sobre a desigualdade de gênero no futebol e contextualizar com outras formas de desigualdade de gênero presentes em nossa sociedade;
- ✓ Vivenciar formas variadas de jogar futebol tematizando as questões de gênero.

Recursos

- ✓ Data-show, caixa de som;
- ✓ Cópias impressas da proposta de produção de texto;
- ✓ Bola de futebol, coletes confeccionados com tecido TNT, cones.

Procedimentos Metodológicos:

- ✓ Diálogo inicial por meio de questões problematizadoras para investigar a percepção dos alunos em relação às questões de gênero no contexto esportivo;
- ✓ Momento expositivo com a utilização de data-show;
- ✓ Apresentação de uma proposta avaliativa: produção de texto para ser realizada em casa.
- ✓ Propor a vivência de um jogo misto; um jogo apenas entre mulheres e outro jogo de meninas contra meninos e, em seguida, refletir sobre a experiência a partir do tema da aula.

Avaliação

- ✓ Participação e envolvimento na aula;
- ✓ Envolvimento no processo de aplicação do questionário.

Quadro 03 – Proposta de redação

CEPI HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES
ITABERAÍ, 11 DE SETEMBRO DE 2017.

ATIVIDADE AVALIATIVA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Escreva um texto dissertativo com o tema “As relações entre o futebol e a sociedade”. Tente expor com as suas palavras tudo o que foi discutido nas últimas aulas, abordando desde os aspectos históricos até os impactos sociais, políticos e econômicos que este esporte traz para a nossa sociedade.

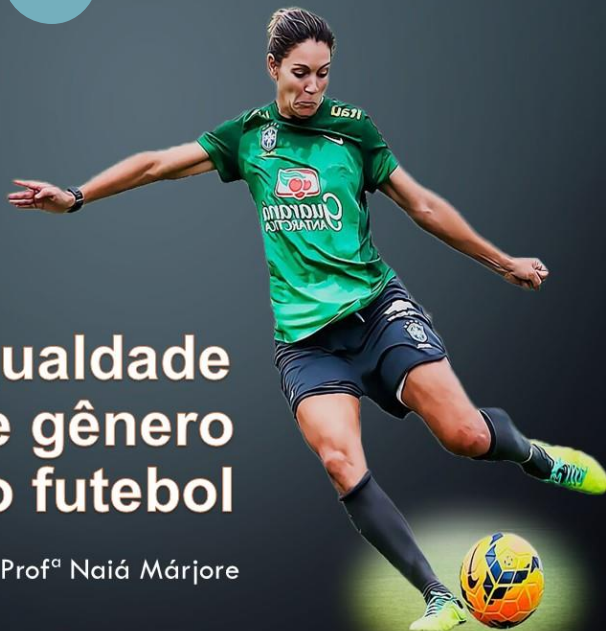
Fonte: ALVES, 2018. Proposta elaborada pela autora.

Apresentação de slides utilizada na Aula 05

1

Igualdade de gênero no futebol

Profª Naiá Márjore



A mulher nas olimpíadas

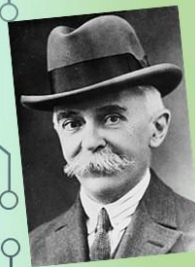
- Jogos Olímpicos da Antiguidade: A única presença feminina permitida nos Jogos era a de Sacerdotisas, que eram consideradas “mensageiras dos deuses”, trazendo boa sorte para os competidores. Elas eram as responsáveis pela entrega das coroas de oliveira para os vencedores.
- Kallipateria foi uma mulher grega treinadora do seu próprio filho, um lutador de boxe chamado Pisidoros. Ela correu risco de morte ao se tornar treinadora, e se vestia de homem para assumir o papel, mas quando seu filho ganhou a luta, ela não se aguentou e acabou se expondo ao público. Felizmente ela foi poupada da morte, mas só porque seu pai, seu irmão e seu filho foram campeões olímpicos.

2

3

- A primeira participação feminina nos Jogos Olímpicos da Era Moderna foi apenas em sua segunda edição, em 1900, na cidade de Paris. As mulheres podiam disputar apenas as modalidades tênis e golfe. Porém, eram consideradas participantes extraoficiais, então só recebiam um certificado de participação nos jogos e não subiam ao pódio para ganhar as medalhas e as coroas de oliveira.
- Apenas em 1979 foi revogada a deliberação do Conselho Nacional de Desportos que vedava a prática do futebol e do futebol de salão pelas mulheres.
- Apenas em 2012 mulheres passaram a poder competir em todas as modalidades olímpicas.

Barão de Coubertin: a mulher deve praticar esportes?



Technicamente as jogadoras de futebol ou as pugilistas que se tentou exhibir aqui e alli não apresentam interesse algum; serão sempre imitações imperfeitas. Nada se aprende vendo-as agir; e assim os que se reúnem para vel-as obedecem preocupações de outra especie. E por isso trabalham para a corrupção do esporte, aliás, para o levantamento da moral geral. Si os esportes femininos forem cuidadosamente expurgados do elemento espetaculo, não há razão alguma para condenal-os. Ver-se-á, então, o que delles resulta. Talvez as mulheres compreenderão logo que esta tentativa não é proveitosa nem para seu encanto nem mesmo para sua saúde. De outro lado, entretanto, não deixa de ser interessante que a mulher possa tomar parte, em proporção bem grande, nos prazeres esportivos do seu marido e que a mãe possa dirigir intelligentemente a educação physica dos seus filhos

(COUBERTIN, 1938, p.46).

4

5

Aspectos que afetam a “imagem feminina” da mulher no esporte

- desmoralização feminina frente à exibição e espetacularização do corpo
- o suor excessivo, o esforço físico, as emoções, fortes, a rivalidade consentida, os músculos delineados, os gestos espetacularizados do corpo, a liberdade de movimentos, a leveza das roupas e a seminudez.
- natureza vulgar que aproximava a mulher do universo da desonra e da prostituição.,
- “Os tecidos leves, transparentes e colantes; a renúncia aos adereços, enchimentos, agregados de roupas brancas, perucas, armações e anquinhas; o rosto ao natural, a cabeça descoberta e os cabelos cortados extremamente curtos, quase raspados na nuca davam às meninas uma intolerável feição masculina, agressiva, aventureira, selvagem.”

Outras opiniões...

“Não negamos à mulher os mesmos direitos concedidos ao homem, porém não compreendemos que a mulher interprete essa igualdade procurando imitá-lo física, moral e intelectualmente, testemunhando dessa maneira uma superioridade inexistente. Sim, porque só almejamos igualar o que nos supera. Quanto às qualidades morais que todos os esportes coletivos desenvolvem, achamos ser o futebol, pela sua natural violência, um exacerbador do espírito combativo e da agressividade, qualidades incompatíveis com o temperamento e o caráter feminino. Quanto ao desenvolvimento intelectual, facilmente concordaremos que o futebol não é dos mais eficientes. Portanto não sendo aconselhado por motivos higiênicos, físicos ou morais, não será pelo seu reduzidíssimo valor intelectual que a mulher o vá praticar. Assim, pelas razões acima expedidas, que envolvem matéria de ordem técnica é nossa opinião ser o futebol, para a mulher, anti-higiênico e contrá-rio à natural inclinação da alma feminina.”

(BALLARYNI, 1940, p. 36)

6

7

Proibições da participação feminina no esporte

- 1941: as mulheres eram proibidas de praticar as lutas, o boxe, o salto com vara, o salto triplo, o decatlo e o pentatlo;
- 1965: as mulheres eram proibidas de praticar lutas de qualquer natureza, futebol, futebol de salão, futebol de praia, pólo aquático, rugby, halterofilismo e baseball.



“A mulher moderna procura a tendência masculina, porque biologicamente, morfologicamente, psicologicamente ela está tomando essa orientação. Trabalhando como o homem, intoxicando-se como o homem (fumo, álcool), tendo emoções semelhantes às do homem, a mulher atrofia as suas funções ovarianas, modifica o funcionamento de outras glandulas e toda a sua fisionomia diferencial sexual, tendendo a distinguir-se menos”.

(BERARDINELLI: 1939, p.14-5).

8

9

Fatores que limitam a visibilidade da mulher no esporte

- A mídia;
- O esporte empresarial;
- A falta de incentivo financeiro;
- Falta de políticas públicas de esporte e lazer;
- As fragilidades da Educação Física escolar;
- O machismo.



O papel do esporte na luta pela igualdade de gênero

“A habilidade esportiva dificilmente se compatibiliza com a subordinação feminina tradicional da sociedade patriarcal; de fato, o esporte oferecia a possibilidade de tornar igualitárias as relações entre os sexos. O esporte, ao minimizar as diferenças socialmente construídas entre os sexos, revelava o caráter tênue das bases biológicas de tais diferenças; portanto, constituía uma ameaça séria ao mito da fragilidade feminina.”

(LENKKYJ citado por ADELMAN, 2003, p. 448).

10

11

Por que as conquistas históricas do futebol feminino não saem na mídia?

Najila Passos (Carta Maior) Data da postagem: 15:21 15/06/2015

Disponível em: <http://www.ceert.org.br/noticias/dados-estatisticas/7234/por-que-as-conquistas-historicas-do-futebol-feminino-nao-saem-na-midia>

Noite de terça-feira (9), Montreal, Canadá. Abertura da Copa do Mundo de Futebol Feminino. A seleção brasileira estreia com vitória de 2 x 0 sobre a Coreia do Sul.

Mais do que isso, registra dois feitos históricos. No início do 2º tempo, Marta, cinco vezes eleita a melhor jogadora do mundo, balança a rede em cobrança de pênalti, atinge a marca 15 gols em mundiais e se torna a maior artilheira da história campeonato. Antes disso, ainda no 1º tempo, Formiga, 37 anos, 20 de seleção brasileira, abre o placar e se transforma na jogadora mais velha a marcar gol em mundiais.

Pouquíssimos brasileiros, porém, comemoraram a tripla conquista da noite de estreia. Os feitos nem chegaram a ser assunto nas rodas de conversas da semana. A maioria das pessoas sequer ficou sabendo. As marcas das maiores jogadoras do dito "país do futebol" obtiveram pouco espaço na imprensa comercial, inclusive na especializada. Por que Ronaldo, o fenômeno, que também ostenta a marca de 15 gols em mundiais, tem muito mais visibilidade? Por que o menino Neymar, qualitativamente distante de marcas como estas, é quem frequenta as primeiras páginas dos jornais?

Professora do Bacharelado em Estudos de Gênero e Diversidade da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Maira Kubik afirma que a mídia tende a reproduzir estereótipos e, por isso, nela, a mulher ocupa apenas seus papéis mais tradicionais, como o de dona de casa ou de mãe. "Pesquisas demonstram que, por exemplo, em matérias de economia, a mulher é entrevistada no supermercado para falar sobre o aumento dos preços, enquanto os homens são os economistas, que comentam tecnicamente", exemplifica.

12

13

A militante feminista Isa Penna acrescenta que, independente do aspecto que você analisar a cobertura da mídia esportiva brasileira, irá encontrar o machismo à espreita. De acordo com ela, até mesmo no jornalismo esportivo o papel da mulher é diferente. Os homens são os comentaristas. Elas, as apresentadoras. "As mulheres funcionam quase como enfeites. Quem dá a linha editorial da cobertura são os homens", denuncia.

Isa observa que o machismo também está estampado nos salários pagos. Enquanto os jogadores chegam a negociar cifras milionárias, as mulheres ganham entre R\$ 320 e R\$ 2 mil. Há apenas dois anos, em 2013, os salários delas, embora baixos, variavam de R\$ 800 a R\$ 5 mil. "Isso mostra que, neste momento de crise econômica, os patrocínios para o futebol feminino são os primeiros a serem cortados", afirma.

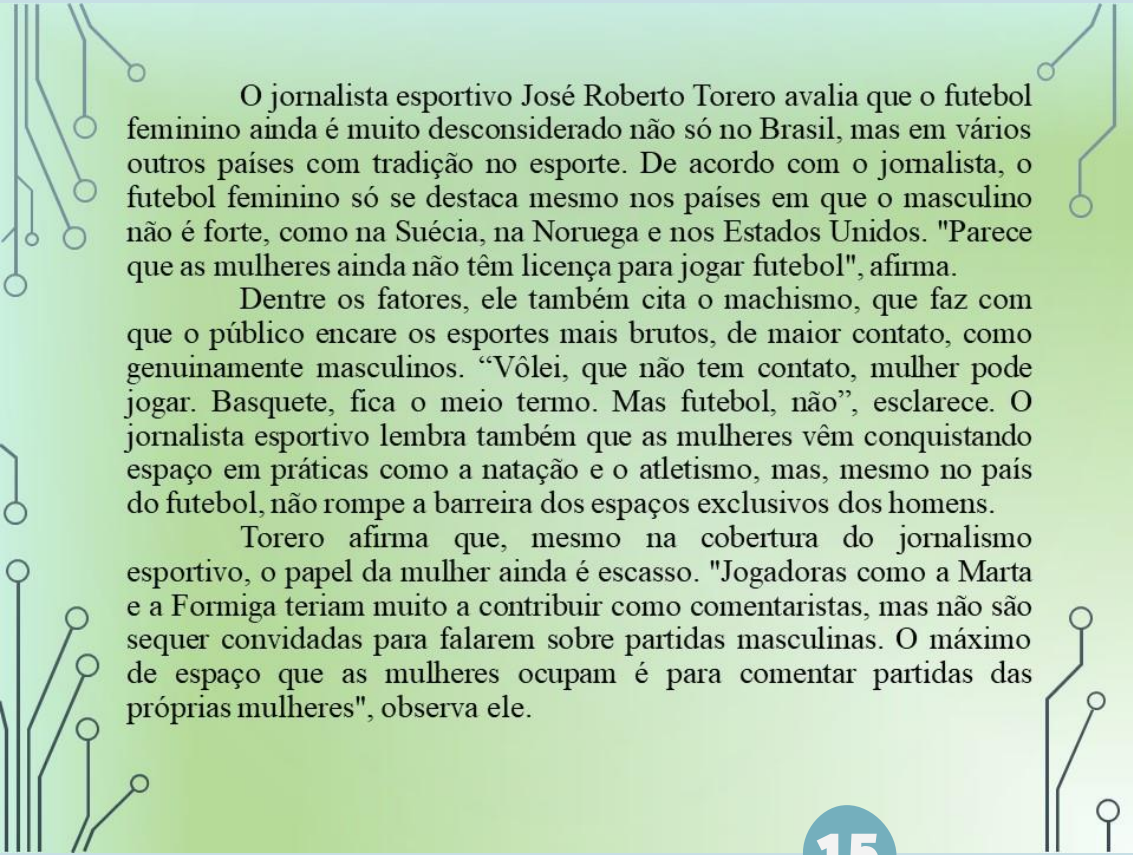
Ela acrescenta que, atualmente, há 800 times de futebol masculino inscritos nos campeonatos regionais. Já os femininos são apenas 175. "Em São Paulo, os principais clubes não tem seleções femininas. O Santos, que tinha, fechou recentemente, com a velha desculpa de que falta patrocínio", relata.

No caso específico do futebol, ela aponta que a mulher é tratada muito mais como "musa" do que como "atleta". "No Brasil do machismo, o lugar da mulher não é no futebol, que ainda tido como um nicho masculino. E, por isso, mesmo conquistas valorosas como a de Marta e Formiga não ganham visibilidade", esclarece.

A professora destaca que estudos críticos da imagem demonstram que o machismo na cobertura esportiva é tão grande que, mesmo quando as mulheres conseguem algum espaço, são retratadas em ângulos que visam destacar partes especificadas dos seus corpos, de forma a retratá-las muito mais como objeto sexual do que elas como atletas.



14



O jornalista esportivo José Roberto Torero avalia que o futebol feminino ainda é muito desconsiderado não só no Brasil, mas em vários outros países com tradição no esporte. De acordo com o jornalista, o futebol feminino só se destaca mesmo nos países em que o masculino não é forte, como na Suécia, na Noruega e nos Estados Unidos. "Parece que as mulheres ainda não têm licença para jogar futebol", afirma.

Dentre os fatores, ele também cita o machismo, que faz com que o público encare os esportes mais brutos, de maior contato, como genuinamente masculinos. "Vôlei, que não tem contato, mulher pode jogar. Basquete, fica o meio termo. Mas futebol, não", esclarece. O jornalista esportivo lembra também que as mulheres vêm conquistando espaço em práticas como a natação e o atletismo, mas, mesmo no país do futebol, não rompe a barreira dos espaços exclusivos dos homens.

Torero afirma que, mesmo na cobertura do jornalismo esportivo, o papel da mulher ainda é escasso. "Jogadoras como a Marta e a Formiga teriam muito a contribuir como comentaristas, mas não são sequer convidadas para falarem sobre partidas masculinas. O máximo de espaço que as mulheres ocupam é para comentar partidas das próprias mulheres", observa ele.

Referências – Aula 05

- ✓ FRANZINI, Fábio. Futebol é "coisa para macho"?: Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. Revista Brasileira de História, v. 25, n. 50, p. 315-328, 2005.
- ✓ GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. Pensar a prática. Goiânia. Vol. 8, n. 1 (jan./jun. 2005), p. 85-100, 2005.
- ✓ -----Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 19, n. 2, p. 143-151, 2005.
- ✓ MELO, Victor Andrade. Mulheres em movimento: a presença feminina nos primórdios do esporte na cidade do Rio de Janeiro (até 1910). Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 27, n. 54, p. 127-152, 2007.
- ✓ MOREL, Marcia; SALLES, J. G. C. Futebol feminino. Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, 2005.
- ✓ SANTOS, Leonardo Barro; DA SILVA, Tatiane Duarte; HIROTA, Vinicius Barroso. Mulher no esporte: uma visão sobre a prática no futebol. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 7, n. 3, 2009.
- ✓ TRIP TV. A jogadora Marta fala sobre o preconceito no futebol feminino. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_PWbpr_ynZM&t=133s>. Acesso em: 02 set. 2017.
- ✓ Always. Like a girl. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XjQBJWYDTs>>. Acesso em: 08 ago. 2017.
- ✓ PASSOS, Nágila. Por que as conquistas históricas do futebol feminino não saem na mídia? Carta Maior, 2015. Disponível em: <<http://www.ceert.org.br/noticias/dados-estatisticas/7234/por-que-as-conquistas-historicas-do-futebol-feminino-nao-saem-na-midia>>. Acesso em: 1º ago. 2017.

Aula 06/06

Duração da aula: 90 minutos

Tema/Conteúdo: Avaliação da intervenção

Objetivos da aula:

- ✓ Apresentar o trabalho de pesquisa realizado ao longo da intervenção;
- ✓ Responder ao questionário avaliativo;
- ✓ Pontuar, de forma oral e coletiva, os aspectos positivos e negativos da intervenção e as demais impressões/percepções sobre a intervenção;
- ✓ Compartilhar com os colegas sobre o que foi possível aprender sobre o futebol ao longo das aulas.

Recursos

- ✓ Cópias impressas do questionário avaliativo.

Procedimentos Metodológicos:

- ✓ Apresentação do trabalho de pesquisa proposto na primeira aula;
- ✓ Roda de conversa para avaliar a intervenção (pontos positivos e negativos, o que foi possível aprender ao longo das aulas etc.);
- ✓ Aplicação do questionário avaliativo;

Avaliação

- ✓ Participação na roda de conversa avaliativa;
- ✓ Respostas registradas no questionário.

Referências – Aula 06

- ✓ COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- ✓ MARTINS, Lígia Márcia; MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. Contribuições para a sistematização da prática pedagógica na educação infantil. Cadernos de Formação RBCE, v. 6, n. 1, 2015.
- ✓ FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. 11ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

Considerações Importantes sobre a Sequência Didática

Esta sequência foi elaborada a partir dos pressupostos teórico-filosóficos da pedagogia histórico-crítica, da psicologia histórico-cultural e da abordagem crítico-superadora. Entretanto, é importante ressaltar que esta elaboração ocorreu em um momento cuja apropriação teórica estava bastante incipiente, visto que na pós-graduação, estamos inseridos em um constante processo de superação por incorporação. Isso significa que, ao longo da intervenção e no decorrer da análise dos dados, à medida que nos aproximávamos dos nexos mais determinantes de nosso objeto e chegávamos à síntese do pensamento, constatávamos que a proposta pedagógica aqui apresentada está sujeita a algumas limitações teóricas.

Contudo, trata-se de uma contribuição que de fato trouxe algumas rupturas na formação dos alunos que participaram, conforme está amplamente discutido na dissertação. Isso significa que, apesar dos possíveis limites teóricos, esta sequência didática possibilitou uma abordagem crítica ao trato com o conhecimento relacionado ao futebol e possibilitou compreender que é possível transformar a organização do trabalho pedagógico da educação física na escola.

Portanto, para aprofundar as reflexões teóricas e compreender melhor a dinâmica desta proposta, convidamos você à leitura integral da dissertação “A organização do trabalho pedagógico da educação física e a pedagogia histórico-crítica : limites e possibilidades”, que está disponível no link a seguir: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9113?mode=full>

Contatos



Naiá Márjore Marrone Alves
(Pesquisadora)

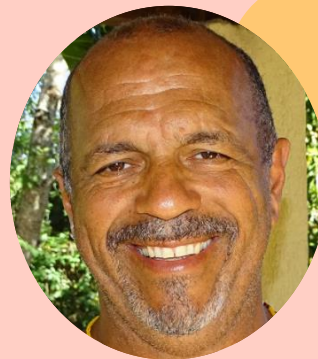
 naiamarjore@gmail.com

 Naiá Márjore

 Naiá Márjore

 @naiamarjore

 (62) 9 9963-9887



Alcir Horácio da Silva
(Orientador)

 alcir@ufg.br

 Alcir Horácio